



A PRÁTICA DE CONTABILIDADE CRIATIVA NA PETROBRÁS: um estudo a partir das demonstrações publicadas na Bovespa no período de 2003 a 2013¹

OLIVEIRA, Maria Isabela de²

RESUMO

Para atender as exigências do mercado globalizado, as empresas vêm utilizando informações obtidas da contabilidade, na medida em que houve a necessidade de maior controle sobre o patrimônio das empresas. Nesse sentido, entende-se que as informações obtidas pela contabilidade podem auxiliar os gestores no controle interno. Assim, esse estudo teve o objetivo de analisar as informações contidas nas demonstrações contábeis da Petrobrás, no período compreendido entre 2003 e 2013. Este estudo utilizou o procedimento metodológico descritivo, com embasamento bibliográfico e abordagem quantitativa, no qual foi desenvolvido um estudo de caso na referida empresa, com a coleta de dados através do software Economática, de forma trimestral. Posteriormente, foram criadas variáveis por meio do aplicativo SPSS® - versão 19, utilizando-se ainda do método de estudo de Martinez (2001). Os resultados da análise apontaram que realmente existem indícios do gerenciamento dos resultados da Petrobrás nos 10 anos estudados. Principalmente, quanto às despesas com depreciação que, por sua vez, possui uma relação direta com as contas do imobilizado e com a variação do lucro líquido. No entanto, fica claro nesse estudo que existe uma interpretação que pode sugerir manipulação dos dados financeiros da empresa, já que foram identificados indícios dessa prática criativa na contabilidade.

Palavras-chave: Manipulação Contábil; Evidenciação; Petrobrás.

¹ Trabalho de Conclusão do curso de MBA em Auditoria Digital e Direito Tributário (BSSP Centro Educacional)

² Contato: isabela_tatavo@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no mercado globalizado atingiram setores como o comércio e a indústria, gerando a necessidade de buscar novos modelos de gestão e tecnologias da informação. Esses fatores se tornaram motivos críticos de diferenciação na obtenção do sucesso de qualquer organização.

Entende-se, com isso, que para atender às exigências do mercado globalizado, as empresas vêm utilizando as informações obtidas da contabilidade, que, por sua vez, conquistou espaço no cenário econômico brasileiro, na medida em que houve a necessidade de maior controle sobre o patrimônio das empresas. Sá (2010) define como uma ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com as realidades, evidências e comportamentos relacionados ao ambiente em que a empresa está inserida.

Nesse contexto, compreende-se que o registro, a avaliação, bem como a evidenciação das atividades operacionais das empresas são feitos pela Contabilidade através de suas demonstrações contábeis, utilizando-se dos métodos de partidas dobradas, com o objetivo de controlar o patrimônio empresarial através do equilíbrio entre o ativo e o passivo.

Entende-se que as informações obtidas pela contabilidade podem auxiliar os gestores no controle interno, pelo fato da mesma registrar, controlar e gerenciar as atividades, bem como os recursos disponíveis da instituição. Como afirma Marion (2010, p. 10), os registros contábeis coletam “todos os dados econômicos [...] que contribuem para a

tomada de decisões”.

Assim, pode-se afirmar que existe a necessidade de conduzir as práticas contábeis em conformidade com os Princípios e as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), já que estes servem para auxiliar o gestor numa eficiente aplicação da contabilidade dentro da organização, em conformidade com a legislação vigente. Diante desses fatos, gera-se a necessidade de estudar sobre as práticas contábeis e sua criatividade, bem como a manipulação dos fatos ocorridos dentro das empresas.

A prática da contabilidade criativa tem a finalidade de ocultar informações que demonstrem oscilações no negócio da empresa, que podem ser interpretadas como risco no investimento para o futuro acionista. Para tanto, os gestores, de forma intencional, buscam uma manutenção no fluxo das receitas para mostrar um crescimento no faturamento e, conseqüentemente, resultados finais positivos conforme os interesses dos envolvidos.

Kraemer (2005) menciona que existem diversos motivos que, associados ao mercado de capitais, influenciam as empresas a praticarem a contabilidade criativa como, por exemplo, a necessidade de demonstrar aos usuários externos uma estabilidade das receitas. Assim, compreende-se que qualquer aumento que possa ocorrer em contas do ativo, passivo, receitas ou despesas, vai influenciar nas variações dos resultados, bem como nas contas do balanço patrimonial e,

consequentemente, modificar a real situação econômica e financeira da empresa, principalmente nas decisões direcionadas à liquidez e rentabilidade desse negócio.

É nesse contexto que esse estudo buscou responder ao seguinte questionamento: que evidências contábeis, lidas a partir das demonstrações, corroboram para a Prática de Contabilidade Criativa na Petrobrás no período de 2003 a 2013? Para tanto, teve como objetivo geral analisar – a partir das informações contidas nas demonstrações contábeis publicadas – possíveis Evidências da Prática de Contabilidade Criativa na Petrobrás no período compreendido entre 2003 e 2013.

No intuito de responder a problemática, criou-se os seguintes objetivos específicos: i) analisar os resultados contábeis evidenciados pela Petrobrás com a finalidade de averiguar a possibilidade do uso da Contabilidade Criativa; ii) verificar a possível existência

do gerenciamento de resultado nas despesas com depreciação; iii) identificar os fatores que foram determinantes quanto ao gerenciamento de resultados em função do nível de endividamento e quanto a variabilidade dos lucros.

É nesse sentido que essa pesquisa se justifica, na medida em que se observa o caso em especial da Petrobrás – empresa escolhida, principalmente, pelas ocorrências e escândalos existentes na mídia, tanto brasileira como internacional. Embora se entenda que manipular os resultados na contabilidade não está diretamente relacionado com a prática ilegal, uma vez que o usuário busca distinguir os dados influenciados pelas diversas interpretações existentes na legislação, buscou-se, nesse estudo, averiguar a fidedignidade das informações contábeis, no intuito de identificar os fatores que foram determinantes no reconhecimento da manipulação de resultados.

2. OS PRINCÍPIOS E AS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE

Os princípios contábeis são fundamentados por meio da resolução Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.282/10, sendo eles: i) Entidade; ii) Continuidade; iii) Oportunidade; iv) Registro pelo valor original; v) Competência e; vii) Prudência. O Princípio da Entidade determina que o objeto da contabilidade é o patrimônio, estabelecendo que deve existir autonomia em relação aos bens particulares. Já o Princípio da Continuidade, em seu Art. 5º,

determina-se que a Entidade continuará em operação no futuro e, com isso, a mensuração do patrimônio deve considerar esta circunstância.

O Art. 6º evidencia as regras do Princípio da Oportunidade, de forma que a mensuração dos fatos deve avaliar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação. No Princípio do Registro pelo Valor Original fica determinado que os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos

valores originais e em moeda nacional. Já o Princípio da Competência estabelece que as transações nos períodos a que se referem devem sempre confrontar as receitas com as despesas, independentemente do recebimento ou pagamento. O último princípio que adota na sua mensuração o menor valor para os componentes do ativo e o maior para os do passivo.

Além dos princípios contábeis, foi criada também a Lei nº 6.404/1976 que dispõe sobre as Sociedades por Ações e outras resoluções e decretos normatizados através do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), destacando a Resolução CFC nº 1.328/11, que estabelece regras direcionadas com o exercício do profissional contábil e procedimentos técnicos a serem aplicados na mensuração

dos fatos e atos em conformidade com conceitos doutrinários divididos em Normas Profissionais (NBC P) e Normas Técnicas (NBC T).

Nesse sentido, compreende-se que as normas e princípios contábeis estabelecem regras que devem ser cumpridas pelas organizações. Porém, muitas empresas brasileiras praticam atos de gerenciamento de resultados em seus demonstrativos financeiros propositalmente, no intuito de obter metas individuais. Assim, os registros contábeis deixam de ser fidedignos, uma vez que, a mensuração foi realizada de forma a maquiar a real situação do negócio. Segundo Pereira (2015), esse tipo de gerenciamento acontece de acordo com a legalidade, em que busca-se aproveitar da flexibilidade da lei.

3. EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL

A evidenciação é uma forma de se compreender algo com clareza e sem dúvidas, através de uma divulgação em que se entende de imediato o que está sendo demonstrado ou comprovado. O termo *evidenciação*, relacionado à contabilidade, refere-se à comunicação das informações relevantes que podem ser utilizadas pelos usuários na compreensibilidade de fatos contábeis que auxiliem no processo decisório (IUDÍCIBUS, 2010).

Assim, a evidenciação contábil refere-se às informações extraídas dos demonstrativos, bem como dos demais relatórios da contabilidade e administrativos que informam sobre o desempenho financeiro e econômico da

empresa, em que se buscam dados relevantes e úteis capazes de auxiliar no processo decisório. No entanto, por meio da evidenciação contábil, existem oportunidades para se gerenciar os resultados obtidos modificando os registros propositalmente, conforme a necessidade do gestor, ou seja, do interesse pessoal do indivíduo.

Nesse sentido, Martinez (2001) comenta que, de modo geral, o gerenciamento de resultados (ou manipulação dos fatos) pode ser relacionado com as modificações existentes nos demonstrativos contábeis, ocorridas de forma proposital, no intuito de alcançar os objetivos pessoais, ou melhor, particulares.

Sob esse entendimento, Pereira (2015) menciona que a manipulação se aproveita da flexibilidade da lei brasileira, no intuito de alcançar um objetivo específico e individual.

Nesse sentido, Cordeiro (2003, p. 1) explica que as normas contábeis, muitas vezes, permitem que o registro seja feito sob diversos entendimentos ou juízos críticos, e isso contribui para que ele seja executado de forma ilícita. Ou seja, uma vez permitidas na legislação as interpretações diversas para que seja realizado um mesmo fato econômico ou financeiro, cria-se, com isso, a oportunidade de se registrar um ato sob a percepção de cada indivíduo que, na própria palavra do autor, entende-se como: “a existência da subjetividade, das alternativas [...] e da vaga regulamentação de alguns aspectos contábeis, com a finalidade de obter [...] a imagem desejada”.

Compreende-se, nesse sentido, que diante da facilidade encontrada,

principalmente nas normas legislativas e da capacidade de entendimento do indivíduo, o registro contábil pode ser manipulado conforme a necessidade que se deseja obter naquele determinado momento. Pode-se afirmar que a manipulação pode ocorrer principalmente pela necessidade de evidenciar resultados positivos e superiores do que o esperado, tornando-se uma prática aceitável e de acordo com as normas da contabilidade.

Cordeiro (2003) ainda comenta que existem diversos incentivos e motivações que provocam as ações de manipulação de resultados, tais como: os estímulos do mercado de capitais, os incentivos políticos e os fiscais, entre outros. No caso das práticas em fluxo de caixa, o gerenciamento pode ocorrer em gastos associados à propaganda ou publicidade e, até mesmo, o aumento de despesas com doações.

4. CONTABILIDADE CRIATIVA: CARACTERÍSTICAS GERAIS

Com a intenção de ser útil e fidedigna, a contabilidade deve ser mensurada de forma clara e em observância aos princípios e regras geralmente aceitos. No entanto, a legislação brasileira não impede certo nível de subjetividade na aplicação dos métodos que regem os registros contábeis, já que se tornam passíveis de diferentes interpretações por parte de quem os utiliza, o que gera, conseqüentemente, uma contabilidade criativa (DUARTE; RIBEIRO, 2007).

Nesse sentido, Kraemer (2005, p.2) defende que a contabilidade criativa tem

tido “o resultado da flexibilidade de certas normas contábeis, que facilita a manipulação, o engano e a tergiversação da informação [...]” em que se busca uma variação dos valores patrimoniais e de resultado que, conseqüentemente, influencia na interpretação da situação econômica e financeira da empresa, uma vez que, foram gerados dados não condizentes com a realidade.

Sob o entendimento de Baraldi (2012), as organizações, por razões estratégicas ou motivos pessoais, não possuem o hábito de detalhar informações sobre saldos e

variações relacionadas às operações financeiras publicadas, prejudicando, conseqüentemente, futuras avaliações, além de proporcionar possíveis informações ou decisões distorcidas devido a existência de omissão de fatos.

Kraemer (2005) explica que um dos motivos a praticar esse tipo de contabilidade está relacionado com a necessidade de se evidenciar o crescimento e a valorização das ações da organização, no intuito, principalmente, de ocultar a real situação do negócio. Outro intuito dessa prática é a obtenção de um aumento no preço das ações, reduzindo de forma aparente o endividamento da organização. Ainda, retardar as divulgações dos resultados obtidos em determinado período, para que possam operar na bolsa por interesse próprio.

Percebe-se que várias são as opções de transações que podem ser aplicadas à contabilidade criativa no balanço patrimonial, principalmente na conta imobilizado e nas dívidas a receber. Sendo essa última executada nos ajustamentos para cobranças duvidosas, considerando o interesse de aumentar ou reduzir os resultados (DUARTE; RIBEIRO, 2007).

Baraldi (2012) explica que atos como esses podem ocasionar quebra da empresa, multas e perdas de reputação aos envolvidos, entre eles os executivos e auditores. Assim, fica sob a responsabilidade dos gestores e, principalmente, dos auditores avaliar os riscos existentes nos relatórios financeiros e contábeis buscando evitar falhas e possíveis fraudes.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos fins, esse estudo foi classificado como descritivo. De acordo com Gil (2010), esse tipo de pesquisa objetiva escrever (anotar) as características de um objeto com a intenção de analisá-lo e interpretá-lo.

Quanto aos meios, classifica-se como estudo de caso e documental, uma vez que buscou averiguar documentos existentes na BOVESPA, relacionados aos demonstrativos contábeis da Petrobras. Segundo Gil (2010), o estudo documental utiliza-se documentos que buscam compreender o tema abordado.

Quanto à abordagem do problema, para debater os pontos investigados, este trabalho possui abordagem quantitativa,

visto que o procedimento para se chegar aos resultados foram realizados por meio de técnicas estatísticas. Conforme Vergara (2013), um estudo quantitativo contribui para a classificação e análise dos dados traduzindo-os em números através do uso técnico e estatístico como: porcentagem, coeficiente de correlação média, entre outros.

Nesse sentido, foi desenvolvido um estudo de caso na empresa Petrobrás, sendo analisados seus demonstrativos contábeis no período de 2003 e 2013, buscando identificar a existência da contabilidade criativa nesse período.

A coleta se deu através do *software* Economática, extraindo os dados

trimestrais mensurados nos balanços patrimoniais. No entanto, foi necessário avançar um trimestre, para fins de cálculo de umas das variáveis, nesse sentido, o período considerado na análise foi a partir do 2º trimestre de 2003.

Para a análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft® Office Excel 2010 e, a partir dos mesmos, foram criadas as variáveis utilizadas no estudo. Quanto ao estudo estatístico, foi utilizado o aplicativo SPSS® - versão 19.

Nesse caso, no intuito de investigar as hipóteses e objetivos desse estudo, buscou-se analisar algumas contas específicas dos demonstrativos contábeis, observando como as mesmas oscilam em comparação a determinadas variáveis que se usa comumente na contabilidade

criativa. Assim, foram utilizados os seguintes indicadores: Variação do lucro líquido; Despesas com Depreciação; Endividamento; Receitas e; o Imobilizado.

Para averiguar a variação das despesas com depreciação, utilizou-se ainda, nessa pesquisa, dos dados totais do ativo imobilizado e da receita do período analisado, uma vez que a depreciação é um dos elementos que se usa frequentemente na manipulação de resultados, como já citado anteriormente na justificativa desse estudo.

Para tanto, nesse caso, foi executado o mesmo modelo do estudo de Martinez (2001, p. 84), em que o autor usou a regressão composta por variáveis, em função do ativo total, seguindo a fórmula:

$$\text{Des. Deprec}_t = \beta_0 + \beta_1 \text{VLL}_t + \beta_2 [\text{Exig}_t / \text{A}_t] + \beta_3 \text{Receitas}_t + \beta_4 \text{A.Im}_t + \epsilon_2$$

Essas variáveis possuem quadro 1: características específicas, evidenciado no

Quadro 1 - Variáveis utilizadas no modelo estatístico

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO
Desp. Deprec	São as despesas de depreciação medidas em termos dos ativos totais.
Variação do Lucro Líquido – VLL	A variação do lucro deve ser calculada excluindo as despesas de depreciação.
Exig/A	Esse índice representa o indicador de endividamento, baseando-se na razão entre a exigibilidade e os ativos. Sendo ligados diretamente ao capital próprio e o capital de terceiros, o que representa a disponibilidade de financiamento e investimento da empresa, o que pode influenciar no processo decisório.
A.Im	Representa o valor do ativo imobilizado.
ε	Representa o erro de estimativas da empresa para um determinado ano t.
T	É a base para determinar a qualidade dos <i>accruals</i> e conseqüentemente a manipulação de resultados pelas empresas.

Fonte: Martinez (2001, p. 84); Silva (2007).

Diante do exposto, o tratamento estatístico empregado nesse estudo, além do modelo de Martinez (2001), foi composto pelas medidas de tendência central: Média, Valores Máximos e Mínimos, além de medidas de dispersão (desvio padrão) e da análise de regressão. Assim, em um método estatístico, deve-se testar a autocorrelação das variáveis, ou seja, verificar qual a ligação cruzada que existe de uma variável com ele mesma,

buscando, com isso, evitar padrões de repetições.

Desse modo, esse estudo investigou as seguintes hipóteses: H_0 : Existiram indícios da prática de contabilidade criativa na empresa durante o período analisado nesse estudo, compreendido entre 2003 e 2013; H_1 : Não existiram indícios da prática de contabilidade criativa na empresa durante o período analisado nesse estudo, compreendido entre 2003 e 2013.

6. ANÁLISE DE DADOS

Esse capítulo discorre sobre a análise dos resultados obtidos no estudo de caso da empresa Petrobrás. Foram avaliados 5 indicadores financeiros que envolvem, ou melhor, que possibilitam o uso da contabilidade criativa, sendo eles: endividamento, variação do lucro líquido, exigibilidade, depreciação e a receita.

O período de estudo foi trimestral, entre os anos de 2003 a 2013 (considerando a partir do 2º trimestre de 2003, para fins de cálculos estatísticos).

Assim, mostra-se nessa análise que a empresa Petrobrás está com o endividamento abaixo de 1,00 (como pode ser observado na tabela 1, o equivalente a 0,503137).

Para Martinez (2001), quanto maior

for o endividamento da empresa, menor será as despesas de depreciação, o que caracteriza um aumento do lucro e, conseqüentemente, maximiza a credibilidade junto aos credores.

Observa-se ainda, na tabela 1, que o menor coeficiente da média, está direcionado à variação do lucro líquido - VLL (0,302373), com o mínimo negativo em -0,8406.

Sob a percepção de Lopes, Pinheiro e Dias Lopes (2012), quando o VLL apresenta valor negativo, ele torna-se um indicativo do uso da contabilidade criativa. Ou seja, quanto menor esse índice, maior a possibilidade de existir gerenciamento nos resultados.

Tabela 1 - Evidenciação dos Indicadores Financeiros

	n	Estatísticas descritivas			Média	Desvio Padrão
		Rang e	Mínimo	Máximo		
Depreciação	3	2636	210	28467	952534	619327
o	4	4591	2633	224	7,82	9,013

Varição_L	4	2,486	-	1,6463	,302373	,66736
_Líquido	3	9	,8406			34
Endividam	4	,2201	,40	,6235	,503137	,05673
ento	3		34			33
Receita_10	4	28167	232	30488	119588	70653,
00	3	8,20	11,73	9,93	,5879	00981
Imobilizad	4	4764	574	53388	210864	131601
o_1000	3	66,30	14,01	0,31	,2981	,42972
N válido	3					
(de lista)	4					

Fonte Dados da Pesquisa (2017).

No entanto, considerando que o índice da VLL tem sinal positivo no seu indicador máximo (1,6463), pode-se afirmar que na Petrobrás não há vestígios de gerenciamento de resultado por meio dos itens extraordinários no intuito de minimizar a variabilidade dos lucros. Destaca-se no imobilizado o máximo equivalente a 533880,31.

Conforme Fasolin e Klann (2015), quanto maior o ativo imobilizado, maior é o montante de despesa de depreciação, o que mostra uma relação entre as contas.

Quanto ao desvio padrão desses indicadores financeiros, verifica-se na tabela 1 índices baixos, tanto na variação do lucro líquido como no endividamento, revelando resultado semelhante ao da média, com um grau de variação dos valores individuais em torno do ponto central.

O imobilizado da Petrobrás, nos 10 anos estudados, evidencia o valor mais elevado do desvio-padrão (131601,42972). A depreciação também apresenta uma grande variação (6193279,013). Esses valores medem a variabilidade das

observações correspondentes a tais variáveis.

Com relação às correlações desses indicadores, Rodrigues (2007, p. 7) explica que esse tipo de técnica tem como objetivo identificar “se” e “como” duas ou mais variáveis estão relacionadas uma com a outra.

Nesse sentido, na tabela 2 é possível confrontar as variações entre períodos nas depreciações, endividamento e nas variações dos lucros líquidos (VLL). No intuito de reduzir a variabilidade, deseja-se que tais contas exerçam sempre papel oposto ao sentido da variação do lucro. Assim, observa-se que a receita se apresentou de forma positiva e significativa quanto à depreciação, ao nível de 0,956, com variação do lucro líquido em 0,299. No endividamento, a correlação com a receita foi negativa com significância -0,347. Na VLL, o coeficiente de correlação foi negativo para variação do endividamento (-0,039) e variação do imobilizado (-0,079), além de ter sido positivo para a variação da receita (0,229).

Tabela 2 - Cálculo do coeficiente de correlação entre a depreciação, o lucro e o endividamento

		DEPRE CIAÇÃO	VA RIAÇÃO _LIQUI DO	ENDIV IDAMENTO	Rece ita_ _1000	Imobi lizado_ 100 0
Depreci ação	Corr elação	1	,2 35	,956	,685	,165
	Pearson					
	Sig. (2 extremid ades)		,1 82	,000	,000	,351
Variaçã o_ Liquido	Corr elação	34 ,235	34 1	34 ,299	34 -	34 -,039
	Pearson				,079	
	Sig. (2 extremid ades)	,182		,051	,616	,803
Endivid amento	Corr elação	34 ,165	43 -	43 -,261	43 -,347	43 1
	Pearson		,039			
	Sig. (2 extremid ades)	,351	,8 03	,091	,023	
Receita _1000	Corr elação	34 ,956**	43 ,2 99	43 1**	43 ,616	43 -,261
	Pearson					
	Sig. (2 extremid ades)	,000	,0 51		,000	,091
Imobiliz ado_1000	Corr elação	34 ,685**	43 -	43 ,616**	43 1	43 -,347*
	Pearson		,079			
	Sig. (2 extremid ades)	,000	,6 16	,000		,023
	N	34	43	43	43	43

Fonte Dados da Pesquisa (2017)

Rodrigues (2007) comenta que, quando a VLL for negativa, estima-se que

essas contas contábeis sejam usadas para minimizar a queda dos lucros.

Observa-se que a correlação entre o lucro líquido e o imobilizado é muito forte (0,039), caracterizando que os comportamentos entre ambos são semelhantes. Já a depreciação correlacionada com as receitas e o imobilizado apresentou um resultado positivo, mas sem significância.

Opostamente, o ciclo do endividamento com as receitas e o imobilizado mostrou uma correlação negativa com valores consideráveis (-0,261 e -0,347 respectivamente), o que evidencia um comportamento inverso.

Segundo Fasolin e Klann (2015), quanto às variáveis de controle, o gerenciamento de resultados pode ser identificado por meio da conta de depreciação, verificando que o tamanho da empresa representa incentivo relevante para minimizar os resultados por meio dessa despesa.

Para estimar a equação da regressão, foi analisada inicialmente a matriz de correlação, sendo identificado baixa correlação das variáveis independentes VLL (Sig. 0,772), [Exigt/At] (Sig. 0,001) e A.Imt (Sig. 0,000) em relação à variável

dependente, que nesse estudo é a depreciação (Desp.Deprec), conforme disposto na tabela 3, que apresenta os dados obtidos para o modelo.

Posteriormente, foi possível verificar que os coeficientes α obtidos nas variáveis explicativas em análise (Exigt/At) são muito elevados, ou seja, deixam de ser significativos. Já o indicador VLL apresentou dados negativo no limite inferior.

Sob o entendimento de Lopes, Pinheiro e Dias Filho (2012), quando a variável do lucro líquido apresenta índices negativos, possivelmente há indícios do uso de gerenciamento de resultado através de itens extraordinários.

Tais autores ainda comentam que “à medida que a VLL aumente, se houver uma variação positiva nas despesas com Depreciação e Amortização, haverá indícios de alisamento”, já que o gestor agirá no sentido de aumentar as despesas para diminuir a variação no lucro.

Assim, pela análise da tabela 3 e o erro padrão (1167310,457), o que representa a qualidade do modelo, que é bom, por sinal, no qual o R2 Ajustado é de 0,964, detectado na tabela 4, verifica-se a seguinte equação de regressão:

$$\text{Desp.Deprec} = -10902,259 + 96,339 \text{ VLLt} + 16670,265 [\text{Exigt/At}] + ,071\text{Receitast} + ,012\text{A.Imt} + 1167310,457$$

Tabela 3 - Resumo do modelo - Erro Padrão

M	R	R	R	Erro
odelo		quadrado	quadrado ajustado	padrão da estimativa
1	,98	,969	,964	1167310,457
	4 ^a			

Fonte Dados da Pesquisa (2017).

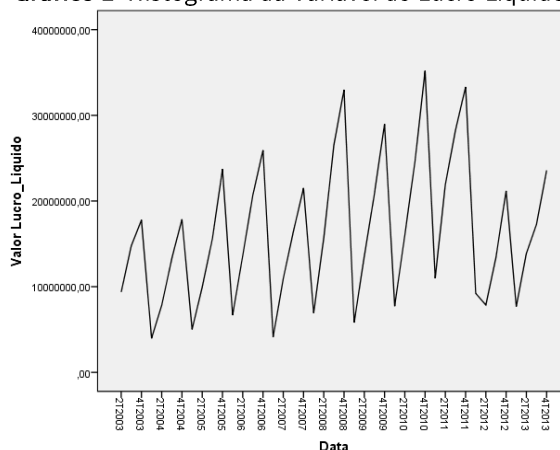
Com relação ao endividamento, buscando apresentar resultados com maiores lucros, o gestor pode aumentar esse valor por meio de uma redução da depreciação. Conseqüentemente, irá mostrar um sinal negativo para a variável de endividamento. Em contrapartida, nas variáveis de controle são esperados sinais positivos, já que pode existir um aumento das receitas.

Assim, o gráfico 1 mostra evidências do lucro líquido nos 10 anos estudados,

verificando que no eixo horizontal encontra-se os valores da variável em estudo e no eixo vertical os valores das frequências em um determinado tempo. Como é possível averiguar, existem muitas oscilações no decorrer de um ano para outro.

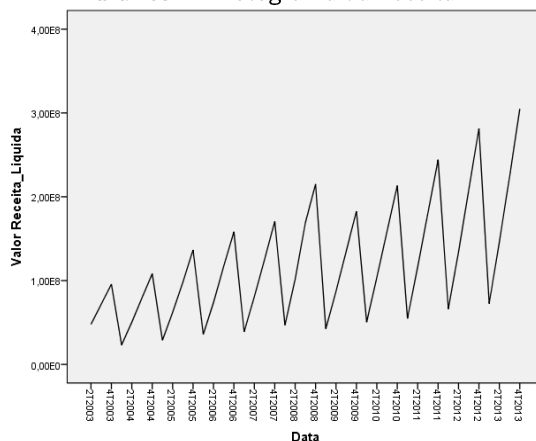
Fica claro nesse estudo que existe uma interpretação que pode sugerir manipulação dos dados financeiros da empresa, já que foi identificado indícios dessa prática criativa na contabilidade da mesma.

Gráfico 1- Histograma da Variável do Lucro Líquido

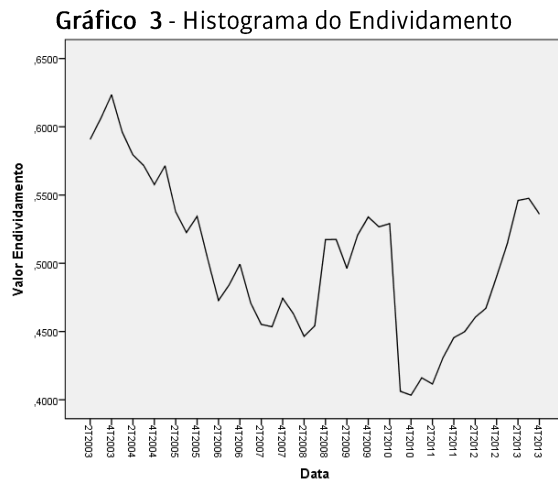


Quanto às frequências da receita, observa-se que a variação ocorreu de forma crescente nos 10 anos analisados, passando a menos de 1% para quase 3%, como pode ser identificado no eixo horizontal do histograma representado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Histograma da Receita



No gráfico 3, é possível ver a frequência do endividamento, percebendo que essa frequência reduziu entre os anos de 2006 e 2011, sendo caracterizando ainda nesses períodos muitas oscilações.



Verifica-se nos gráficos 4 e 5, a frequência do ativo circulante e não circulante entre os anos de 2003 a 2013. Como pode ser observado, esses histogramas evidenciam a condição de normalidade dos resíduos da regressão. Neste caso, parte do diagnóstico do modelo não foi trabalhado, aja vista um R2 Ajustado alto.

Gráfico 4 – Frequência Ativo Circulante

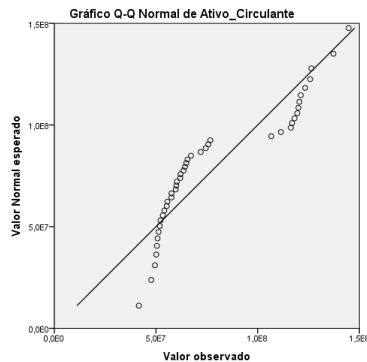
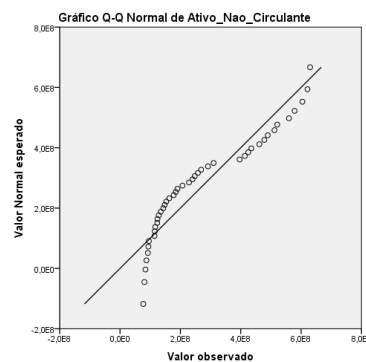


Gráfico 5 – Frequência Ativo Não Circulante



O mesmo resultado pode ser encontrado nos gráficos 6 e 7, que representam os valores do imobilizado e

do ativo total, com frequências sempre crescente e resultados positivos.

Gráfico 2 - Frequência do Imobilizado

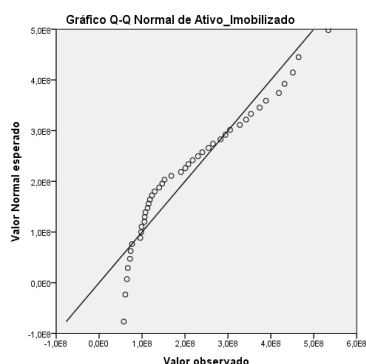
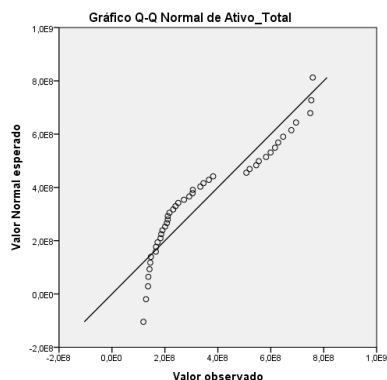


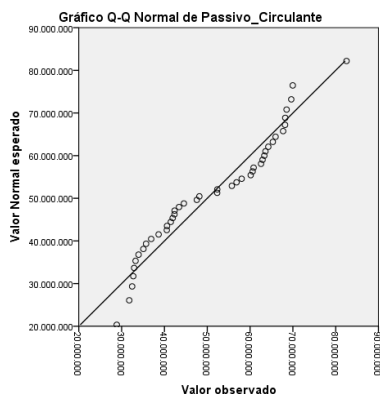
Gráfico 3 - Frequência do Ativo Total



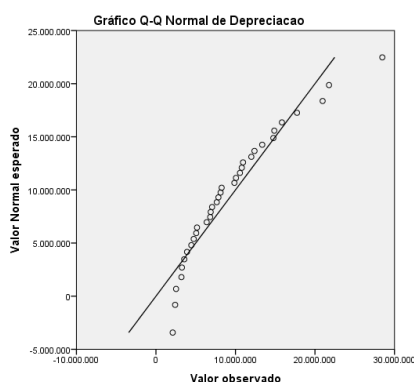
Nos gráficos 8 e 9, observa-se a variação do passivo circulante e da depreciação, respectivamente. Como pode

ser visto, tais resultados evidenciam a condição de normalidade dos resíduos da regressão.

Gráfico 4 - Frequência Passivo Circulante



V - Frequência de Depreciação



Diante dos fatos exposto, a hipótese confirmada é a H_0 – de que existiram indícios da prática de contabilidade criativa na empresa durante o período analisado nesse estudo, compreendido

entre 2003 e 2013. Isto é, foi possível afirmar que, de fato, houve a prática da contabilidade criativa no período estudado, já que existiram indícios, mas não foram comprovados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da contabilidade criativa é oriunda principalmente pelo interesse de evidenciar a prosperidade da empresa, tanto financeira como economicamente, bem como em atingir os interesses

pessoais de determinados gestores. Esse fato se dá em decorrência da influência que a informação contábil exerce nos processos decisórios, gerando com isso a possibilidade de gerenciar os resultados

contábeis e, conseqüentemente, a discordância dessas informações dos fatores reais do negócio, que nem sempre apresenta o lucro que foi evidenciado.

É nesse sentido que esse estudo buscou responder ao seguinte questionamento: Que evidências contábeis – lidas a partir das demonstrações – corroboram a Prática de Contabilidade Criativa na Petrobrás no período de 2003 a 2013? Obteve-se, nos resultados da análise, que realmente existem indícios do gerenciamento dos resultados da Petrobrás nos 10 anos estudados. Principalmente, quanto às despesas com depreciação que, por sua vez, possui uma relação direta com as contas do imobilizado e com a variação do lucro líquido.

Dessa forma, tal pesquisa atinge a seus objetivos, entre eles o de confirmar a possibilidade da prática da Contabilidade Criativa na Petrobrás, sendo utilizada

mesmo antes dos escândalos registrados na mídia brasileira e internacional (TV, Jornais, Revistas, Redes Sociais, entre outros meios) entre 2014 e 2016. No entanto, fica claro nesse estudo que existe uma interpretação que pode sugerir manipulação dos dados financeiros da empresa.

Assim, esse estudo pode contribuir com dados relevantes para futuras pesquisas acadêmicas, já que o tema exposto é considerado importante para debates relacionados a prevenção da contabilidade criativa. Para estudos futuros, sugere-se analisar o mesmo período por meio de outros métodos estatísticos, no intuito de averiguar de forma mais detalhadas essas contas contábeis, assim como incluir a análise do demonstrativo do fluxo de caixa e do ativo circulante de forma específica, já que estas possuem uma correlação mais direta.

REFERÊNCIAS

BARALDI, Paulo. **IFRS - Contabilidade Criativa e Fraudes**. São Paulo: Elsevier- Campus, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC nº 750/93, de 29 de dezembro de 1993. Disponível em: www.portaldecontabilidade.com.br/. Acesso em: 20 out 2016.

_____. **Resolução CFC nº 1.328/11**, que estabelece regras sobre a Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Disponível em: [www.oas.org/juridico/portuguese/res_1328](http://www.oas.org/juridico/portuguese/res_1328.pdf) >.pdf. Acesso em: 20 out 2016.

_____. **Resolução CFC N.º 820/97 Aprova a NBC T 11 – Normas de Auditoria**

Independente das Demonstrações Contábeis com alterações e dá outras providências. Disponível em: <http://www.contas.cnt.br/doc/NBCT11.pdf>. Acesso em: 10 dez 2016.

_____. **Resolução CFC nº 1.280/10**, que atualiza e consolida dispositivos da Resolução CFC nº 750/93, que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: http://www.normaslegais.com.br/legislacao/respcaocfc1282_2010.htm>. Acesso em: 20

out 2016.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues.

Contabilidade criativa: Um estudo sobre a sua caracterização. 2003. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br>>. Acesso em 20 nov 2016.

DUARTE, M. M. R.; RIBEIRO, M. S.

Contabilidade Criativa: algumas abordagens. **Revista TOC**, Lisboa, dez. 2007. Disponível em: http://www.occ.pt/fotos/downloads/files/1196446510_29a35_contabilidade.pdf. Acesso em: 15 dez 2016.

FASOLIN, Luiza Betânia; KLANN, Roberto Carlos Klann. Gerenciamento de resultados por *accruals* específicos em empresas familiares brasileiras. **Ix Congresso ANPCONT** – 32 de maio a 03 de junho de 2015, Curitiba – PR.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 10ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira.

Contabilidade Criativa maquiando as demonstrações contábeis. **52ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro, 2005**. Disponível em: <<http://www.arena.org.br>>. Acesso em: 10 dez 2016.

LOPES, Laerson Morais Silva; PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson; DIAS FILHO, José Maria. Gerenciamento de Resultados nas Empresas de Telecomunicações no Brasil: é possível uma redução em custos de agência? **XIX Congresso Brasileiro de Custos** – Bento Gonçalves, RS, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2012.

MARION, José Carlos. Análise das

demonstrações contábeis. **Contabilidade Empresarial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINEZ, Antônio Lopo. **“Gerenciamento” dos resultados contábeis:** Estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese (Doutor em Ciências Contábeis) apresentada na Universidade de São Paulo: FEZ/USP, 2001.

PEREIRA, Hélder Daniel da Costa. **Manipulação de Resultados:** o setor da hotelaria e restauração. Dissertação (Mestrado em Auditoria) apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2015.

RODRIGUES, Adriano. Gerenciamento dos Resultados Contábeis Através de Receitas e Despesas Não Operacionais: Estudo Empírico Das Companhias “Nível 1” – Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, primeiro semestre de 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2014.